

57

AVEIRO, 1-III-1963 ★ ANO I ★ N.º 2 ★ JANEIRO ★ FEVEREIRO ★ MARÇO

Selos & Moedas

bibRIA

REVISTA
TRIMESTRAL
da
SECÇÃO FILATÉLICA
e
NUMISMÁTICA
do
Clube dos Galitos



LIMIAR

pelo DR. DAVID CRISTO

ESTÃO hoje muito em voga os chamados « comandos a distância » — conveniência de táticas ou de estratégias, bélicas ou meramente técnicas, em que se situam os ordenamentos electrónicos bem longe da acção directa e imediata dos engenhos.

.....
Foi comando — inteligente e activo — da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos o nosso consócio *Morais Calado*; por seus ordenamentos — a um tempo prudentes, pertinazes e constructivos — se movimentou a edição de « Selos & Moedas », o presente Boletim dos coleccionadores aveirenses, logo aplaudido e acarinhado no País inteiro.

Morais Calado foi o cérebro e a alma dessas utilísimas realizações que são hoje prestantísimas realidades.

*

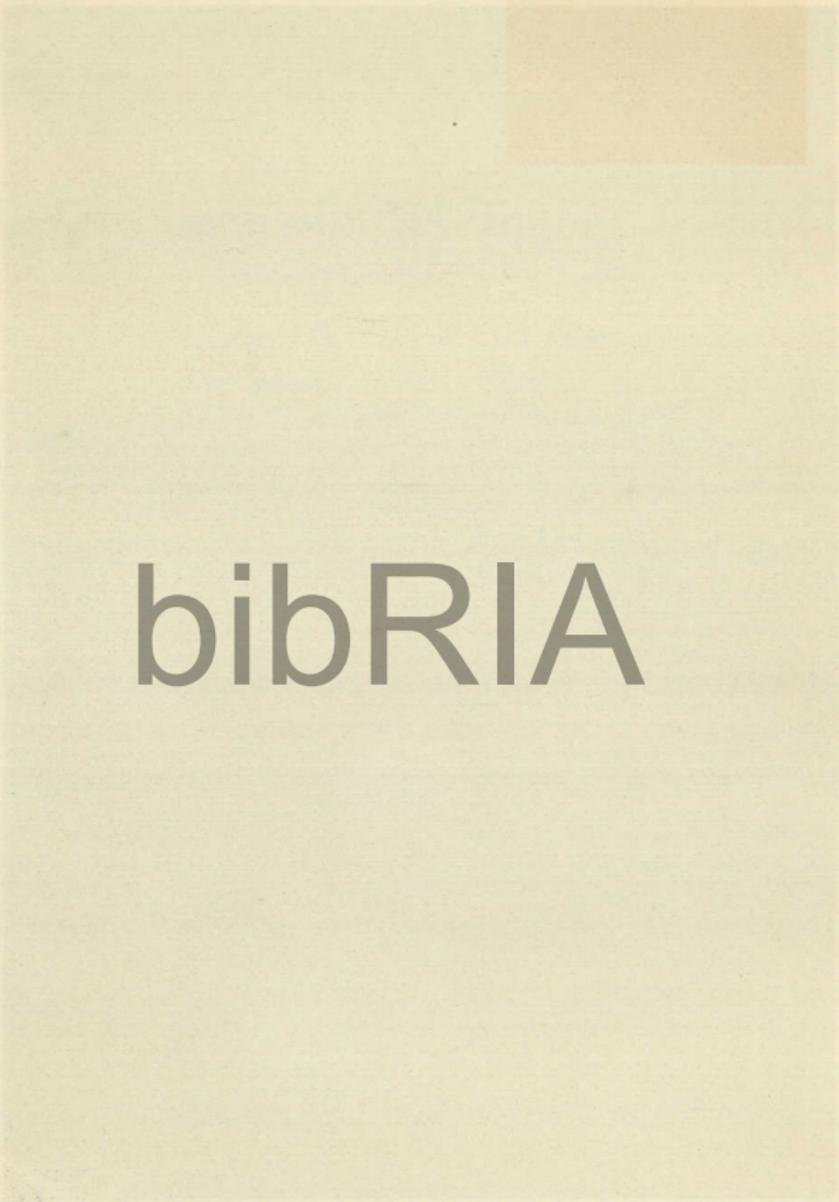
Ora acontece que *Morais Calado* houve que afastar-se — talvez com lágrimas nos olhos, como se separado de filhos muito queridos — do nosso Boletim, e logo, por inevitável coerência, da nossa Secção.

Alguém perguntará:

— Podem agora viver corpos sem alma e pensamentos sem cérebro?

.....
Estão hoje muito em voga os chamados « comandos a distância »...

... e vai acontecer que, muito embora *Morais Calado* já não esteja perto da acção directa da obra a que deu alento e da obra a que deu vida, a demonstrada força da sua vontade e a irradiante claridade do seu belo espírito ficarão, como grande exemplo, a comandar a distância o labor dos que lhe sucedem.



bibRIA

NOTAS DA REDACÇÃO

Quis-nos honrar Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, com a colecção de selos emitida pelos Correios do Vaticano, comemorativa do Concílio Ecuménico Vaticano II, que muito gostosamente nos cumpre agradecer.

Esta deferência de Sua Excelência Reverendíssima, sensibilizou-nos profundamente, tornando-nos ainda mais credores de toda a nossa admiração.

★ Inicia-se neste número uma nova Secção — FILATELIA TEMÁTICA — orientada pelos nossos colaboradores, sr.^a D. Maria da Conceição Hernandez e Dr. António de Almeida Figueiredo, que muito nos honram com a sua presença nestas páginas.

Da sr.^a D. Maria da Conceição Hernandez podemos dizer ser uma das filatelistas temáticas mais distintas do nosso país, galardoadada com a Medalha de Ouro, da Classe Temática, da V Exposição Filatélica Nacional.

O sr. Dr. Almeida Figueiredo, é licenciado em medicina e foi muitos anos Director do Clube Filatélico de Portugal e do seu Boletim, tendo feito parte do Júri de várias Exposições Filatélicas, sendo além disso um distinto cronista da especialidade.

O actualíssimo assunto das temáticas será analisado nestas colunas com a profundidade que merece, sendo esclarecidos muitos dos seus pontos em dúvida.

★ No próximo número de «Selos & Moedas» será ainda criada uma outra Secção — ABC da FILATELIA —, orientada pelo sr. Dr. Romano Caldeira Câmara, cujo nome temos o prazer de registar como nosso colaborador.

★ Os senhores Hans Duller, de Refz, (Suíça) e Emil Luckas, da Westefália (República Federal da Alemanha), vão prestar-nos a sua colaboração noticiando a saída de novas emissões e tudo o que se relacione com a actividade filatélica daqueles dois países.

★ Poderá parecer estranho a muitos a inclusão nesta revista de duas páginas dedicadas ao Turismo Aveirense. Contudo pensamos que a Filatelia e o Regionalismo deverão andar sempre de mãos dadas pois, enquanto aquela faz a propaganda tanto das belezas naturais como doutros motivos de interesse regional, ambas promovem uma maior amizade e união entre os filatelistas de todas as latitudes.

O valor das colecções de

pelo Dr. Jorge de Melo Vieira

QUER pela escrita, quer pela palavra, temos manifestado, aos que nos lêem ou escutam, a opinião de que a valorização dos selos — e quem diz selos refere, também, colecções de selos, porque são um bem material que entrou no comércio da actualidade, — está sujeita às contingências da oferta e da procura.

Temos, igualmente e já por um ror de vezes, falado de colecções que se têm vendido com uma desvalorização enorme e, de tal facto, podem os que nos lêem ou ouvem, tirar a conclusão, menos verdadeira, de que em matéria de selos sempre o coleccionador compra caro e acaba por vender barato.

É vulgar, entre os coleccionadores que sentem o prazer de coleccionar, quando não têm um filho, um neto ou, em suma, um parente que estimem e a quem foram injectando, pela vida fora, o vírus da filatelia, chegarem ao último quartel da sua existência e não mais inverterm cabedais na aquisição de novas peças valorizadoras das suas colecções.

Porque procedem assim estes coleccionadores, privando-se duma coisa que lhes dá prazer?

Dizem-nos eles: o nosso procedimento deriva de por nossa morte, os herdeiros, leigos no assunto, entregarem ao comerciante a colecção em que nos fartámos de gastar dinheiro, por preço ínfimo ou ridícula.

Daqui inferem os profanos na matéria a conclusão de que os selos se desvalorizam, o que não é verdadeiro.

Salvo melhor opinião, o que aos coleccionadores convém é saber comprar, que, sabendo-o fazer, nunca têm prejuízo e, ao mesmo tempo, instruem convenientemente os seus descendentes, indicando-lhes a quem, no caso do seu passamento, devem dirigir-se para a venda do seu espólio filatélico — casa filatélica ou coleccionadores — e quel ou quais, os filatelistas idóneos que devem acompanhar de perto essa venda.

S

E

L

O

S

Deve estar sempre presente que mesmo nós coleccionadores e no conhecimento do assunto, muitas vezes vendemos barato ou até entregamos de mão beijada, como soe dizer-se, uma colecção de selos, o que de modo nenhum significa que houvesse desvalorização nos selos mas que, mercê de necessidade imperiosa e urgente, fomos apressados na venda e que o comerciante jogou com a pressa que nós tínhamos em conseguir dinheiro. E', afinal, o que se passa com todos os bens que entraram no comércio.

Em suma: inverter dinheiro em selos é, fora de dúvida, capitalizar, dado que os selos sofrem de ano para ano — e isto é bem uma lei natural e imutável — valorização de mais de dez por cento, bastando, para tal confirmar, que se folheiem catálogos de três ou quatro anos sucessivos, que ela logo saltará à vista.

Mas, para além dessa valorização que o comerciante vai estabelecendo e que, embora feita por ele, é baseada na lei da oferta e da procura, outra maior valia existe, que não devemos perder de vista e que, essa assim, é obra apenas do coleccionador, a que deriva do progressivo aumento da sua colecção pois, cada selo que lhe juntamos aumenta-a não apenas no valor do selo que se lhe juntou mas, globalmente, pois esse traz valorização a todos os demais que nela se continham.

Um pacote com 500 selos diferentes de determinado país vale «X» mas, com 600 selos já vale o dobro e com 700 pelo menos quatro vezes.

É isto que se passa, afinal, com as colecções de selos e, por tal facto, parafraseando o «slogan» das gazolineiras de que «cada gota de óleo conta na vida dos motores» nós podemos afirmar que cada selo a mais que colocamos na nossa colecção pesa oiro na sua valorização.

Conclusões a tirar do que escrevemos:

I — *que as colecções de selos não devem ter paragens porque, estas lhes diminuem o valor;*

II — *que vale sempre a pena inverter dinheiro em selos, desde que se saiba comprar e se aconselhem as pessoas a quem, por nossa morte, eles ficarem a pertencer, por forma a que se dirijam a comerciantes honestos, a clubes idóneos ou a coleccionadores amigos e conhecedores do assunto, que acompanhem a venda;*

III — *que os selos não se desvalorizam, derivando o facto*

das colecções serem vendidas por baixo preço de uma de duas razões: não prestarem ou ter-se o comerciante aproveitado do nosso estado de carência ou ignorância em proveito próprio;

IV — *que inverter dinheiro em selos é, sempre, capitalizar, operando-se, com cada selo que se introduz na colecção, uma maior valia resultante do conjunto.*

Finalizando, diremos em acréscimo: o prazer de coleccionar e a cultura que através do coleccionamento de selos se consegue são juro astronómico de capital infimo.

REPORTAGEM

Comemorações, em Aveiro, do VIII Dia do Selo



UMA vez mais, para comemorar o Natal do filatelista, (nome por que também é conhecido o Dia do Selo), levou a efeito a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, algumas actividades que tiveram o seu cume na publicação do n.º 1 da nossa Revista Selos & Moedas, da qual todos nós temos de nos orgulhar.

A Revista, que tirou horas de sono e de descanso a meia dúzia de filatelistas puros e carolas (passe o termo) desta Cidade das salinas e dos canais, teve, parece-nos, a aceitação merecida.

Foi ela distribuída na tarde desse memorável dia na Sede do Clube dos Galitos, a todos os sócios e muitos eles foram, que marcaram a sua presença efectiva na reunião simples mas cheia de significado, que ali teve ocasião.

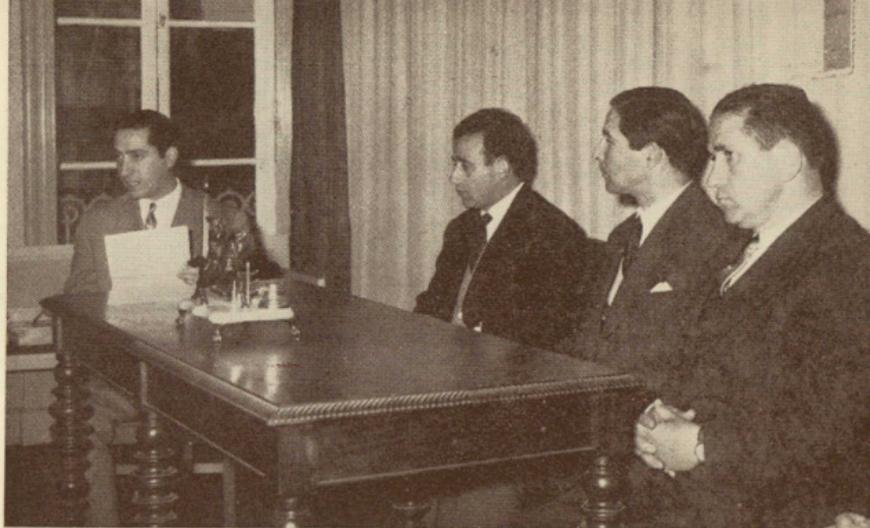
Dada a impossibilidade da comparência do nosso presidente, senhor Moraes Calado, presidiu o Vice-Presidente, senhor Engenheiro Paulo Seabra Ferreira ladeado pelos respectivos membros directivos, srs. Carlos Leitão, Pimenta Vieira, Henrique Santos e o redactor da Revista Selos & Moedas, João Carlos Correia de Almeida, que apresentaria uma pequena palestra subordinada ao tema «O Dia do Selo e a Fraternidade Filatélica».

Entre os presentes destacamos o Ex.º Senhor Doutor Orlando de Oliveira, digníssimo Reitor do Liceu Nacional de Aveiro e illustre presidente da Comissão Municipal de Cultura que nos honrou com a sua presença.

Aberta a sessão começou o senhor Engenheiro Paulo Seabra por agradecer a presença de tantos associados o que demonstrava o interesse que todos tinham pela Secção e pelo próprio Clube.

Referiu-se seguidamente à saída do n.º 1 da Revista Selos & Moedas que se deve, disse, ao extraordinário esforço e entusiasmo de Moraes Calado, bem secundado pelos seus colegas de Direcção.

A saída desta publicação marca uma nova etapa no Filatélismo Aveirense e será um padrão seguro dum punhado de filatelistas de



O sr. Correia de Almeida proferindo a sua palestra, vendo-se ainda os srs. Carlos Leitão, Eng.º Paulo Seabra e Pimenta Vieiro

Aveiro, a testemunhar o seu amor e dedicação à Filatelia Nacional. Terminou apresentando o palestrante da tarde.

O senhor Correia de Almeida, depois de agradecer à Direcção todos os esforços dispendidos em prol da boa filatelia e de tecer algumas considerações sobre as actividades da Secção, entrou propriamente no assunto dizendo:

- « Muito se tem escrito sobre o que é a Fraternidade Filatélica. Muito se tem dito sobre este tema que profundamente estudado, não tem limites.

Para nós, essa fraternidade deverá traduzir o sentimento de entre-ajuda, a compreensão mútua e, acima de tudo, o auxílio que todo o bom filatelista deverá prestar — e é obrigado a fazê-lo se quer ser na realidade considerado como tal — tanto àqueles que se iniciam neste agradável passatempo, como àqueles que ainda estão longe de alcançar um lugar de destaque na grande Família Filatélica!

Mas eu falei em passatempo. Será que a Filatelia é apenas um passatempo? De forma alguma.

Está soberamente demonstrado que a Filatelia — a Arte (que Arte se lhe chama) de coleccionar selos — é também e sobretudo, uma Ciência. E, sendo uma Ciência, que procura englobar todos e os mais variados aspectos de interesse geral, procura também unir, por laços de conhe-



Um aspecto da assistência ao jantar

cimento e mais tarde possíveis de amizade, todos os filatelistas do mundo, sem fronteiras religiosas ou políticas. Acima de tudo está esta grande palavra: — A Filatelia! Ela é simples e precisa que todos a amparem e todos a auxiliem. Mas nem sempre isso acontece.

Aparecem os «interesseiros» do selo; aqueles que pela sua avareza ou pelo seu egoísmo, dificultam o desenvolvimento da Filatelia. Eles não auxiliam os principiantes; eles não procuram transmitir aos seus amigos os conhecimentos que possuem sobre o coleccionamento. Apenas e só, procuram os seus interesses pessoais e materiais.

Esses não são filatelistas embora se queiram fazer acreditar como tais.

O que vale a todos nós é que eles são poucos.»

Mais adiante o senhor Correia de Almeida, tendo tido palavras de elogio e de agradecimento para com o C. T. T., acabou por afirmar:

— « Graças aos C. T. T. Portugal ocupa hoje, no mundo do selo, um lugar de destaque.

Aqueles bocados pequenos de papel colorido, pelo interesse que despertam e pelo seu valor positivo, conseguem transpor todas as fronteiras.

Devido a eles, muitos passaram a conhecer os nossos costumes, os nossos grandes homens, os nossos monumentos, as nossas descobertas, a nossa civilização; enfim, a nossa maneira de ser e de viver, que deverá

traduzir sempre e por todos os séculos a tradicional Fraternidade Filatélica, ou melhor, a solidariedade humana que é apanágio de todos os bons portugueses.

E para terminar a sua palestra, concluiu:

— «A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos procurou, seguindo o exemplo dos C.T.T., prestar a estas comemorações o auxílio necessário e imprescindível para que nasçam mais filatelistas e se desenvolvam em todos os sentidos, aqueles que já o eram.

Parace-nos que ela procurou com esta sua actividade, penetrar todos os Filatelistas Aveirenses, da responsabilidade que lhes cabe, na propaganda e desenvolvimento de uma sã e pura Filatelia e, bem assim,

mostrar-lhes quanto é fácil e agradável, seguindo o caminho dos verdadeiros colecionadores, colaborar na expansão da Fraternidade Filatélica.

Por isso foi criado o Dia do Selo e para isso aqui estamos todos nós.»

Em continuação desta agradável reunião, comemorativa do VIII Dia do Selo, distribuiu a Secção Filatélica a todos os associados presentes, lembranças diversas tais como folhas Torres, selos da Metrópole e do Ultramar novos e obliterados, e ainda envelopes de primeiros dias, oferta gentil do Clube Filatélico de Portugal.

Para finalizar, o senhor Engenheiro Paulo Seabra, à mesa redonda e em agradável conversa com todos os presentes, procurou demonstrar o interesse que suscitam actualmente as

Outro aspecto do jantar, vendo-se o sr. Dr. José Pereira Tavares, e presidir, em agradável conversa com o sr. Eng. Paulo S. Ferreira



coleções temáticas, didácticas e de assuntos ou motivos, tendo considerações á volta das mesmas e apresentando o Regulamento desta espécie de colecção.

Para melhor exemplificar a sua exposição apresentou ainda algumas folhas referentes a estas colecções.

Atraiu a atenção de todos os ouvintes e, além disso, esclareceu o Ex.^{mo} Senhor Doutor Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu de Aveiro, sobre as vantagens que as colecções didácticas têm para o desenvolvimento de lições históricas, geográficas, zoológicas, botânicas, etc., que, prendendo a atenção dos estudantes, lhes darão maior facilidade de aprender e rememorar assuntos de carácter diverso.

Jantar de contraternização

No mesmo dia, realizou-se no Restaurante Galo d'Ouro, um jantar de confraternização filatélica, a que deu a honra de presidir o Ex.^{mo} Senhor Doutor José Pereira Tavares, dignissimo Presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos e sócio honorário da nossa Secção, e ao qual compareceram inúmeros sócios que se fizeram acompanhar de suas esposas e filhas, o que deu

maior brilho e relevo a tão simpática festa de unidade filatélica.

Aos brindes falou em primeiro lugar, como só ele sabe falar, dissertando e fazendo comparações entre as confraternizações filatélicas e bombeirísticas (pois se realizava naquela mesma sala, um jantar de aniversário da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes), o Ex.^{mo} Sr. Dr. David Cristo que num brilhante improviso interrompido inúmeras vezes pela assistência com aplausos vibrantes, disse das vantagens sociais que adviam de manifestações daquela natureza, salientando a camaradagem que unia tanto os bombeiros como os filatelistas. Duas classes distintas, lutando por fins diferentes, mas ambas elas cheias de boa vontade e entusiasmo.

Seguiu-se no uso da palavra o senhor Eng.^o Paulo Seabra, que representava mais uma vez o Presidente da Direcção impossibilitado de comparecer, que agradeceu a presença de todos os filatelistas e amigos da Secção e fez votos para que reuniões daquele género se voltassem a repetir frequentemente.

Assim terminou o VIII Dia do Selo que esperamos, continue a ser o dia consagrado à fraternidade filatélica.

Para as suas transacções bancárias, para os seus depósitos, para os seus descontos e transferências, lembre-se: **Banco Regional de Aveiro**

FILATELIA TEMÁTICA

1) *Preâmbulo*

*A*O abrir esta secção as minhas primeiras palavras são de agradecimento para os Ex.^{mos} Srs. Eng.^o Paulo Seabra e Dr. Jorge Vieira pela confiança que em mim depositaram encarregando-me de um trabalho de tão grande responsabilidade e para o Ex.^{mo} Sr. Dr. Almeida Figueiredo pela sua aquiescência em colaborar, apesar dos seus muitos afazeres profissionais.

Para todos os leitores, conhecidos e desconhecidos, as minhas saudações e os meus agradecimentos prévios pela atenção que me possam dispensar.



Os meus trabalhos sobre Filatelia Temática vão começar por uma espécie de introdução em que explicarei, embora sucintamente, o que me proponho fazer em prol daqueles que, embora com grandes possibilidades, lutam com falta de elementos concretos para orientar as suas colecções.

Todos sabemos que há um regulamento pois tem sido largamente publicado mas a sua interpretação é variada. Assim, suponho ser de toda a conveniência, traduzir e estudar o regulamento alinea a alinea, pois é a base de toda a colecção temática que participa em exposições. Não pretendo ditar leis, nem fazer prevalecer a minha opinião desde que se comprove que não está certa; pretendo conversar, digamos mesmo trocar impressões com todos os leitores, tal e qual como se estivessemos em reunião amena em casa de cada um; convém apurar definitivamente o caminho que temos a seguir, para que Portugal possa concorrer a exposições internacionais e traga boas classificações.

Para que os meus artigos sejam mais produtivos e ilucidem convenientemente todos aqueles que deles necessitem para se orientar, sugiro que — se por falta de boa exposição da minha parte não compreendam ou não concordem com algo, se dirijam, por escrito, à redacção deste boletim, pois farei todos os esforços para lhes responder o mais concretamente possível.

Desejo dar a esta secção mais do que artigos explicativos; pretendo sobretudo estabelecer como que uma conversa entre todos que o desejarem — Uma Tribuna —

ORIENTAÇÃO DE

D. Maria da Conceição Hernandez
Dr. António de Almeida Figueiredo

onde os problemas que embaraçam cada um de «per si» sejam postos e resolvidos.

Quantas vezes ao fim de uma semana, de um mês, ou mesmo de um ano, um coleccionador não conseguiu reunir, cheio de satisfação, um punhado de selos e quando pensa em começar a sua colecção encontra uma tal divergência de opiniões que não sabe o que fazer? Como deve ordená-los e colocá-los para que lhe dêem não só plena satisfação a si próprios mas também a todos aqueles que amanhã podem julgar o seu trabalho?

É isso que nos propomos estudar. Temos que acabar com a confusão que se gerou à volta do regulamento e principiá-lo a discutir em pormenor, ouvindo uns e outros, com imparcialidade e sem rancores.

«Da discussão nasce a luz». Entendo, contudo, que essa discussão deve ser orientada no sentido de todos aproveitarmos o

mais possível, unidos no mesmo ideal — a boa Filatelia.

Há um regulamento! Todos aqueles que desejam coleccionar para expor são obrigados a segui-lo. Até agora tem sido publicado em vários jornais e boletins sem quaisquer comentários, ficando sujeito, da mesma maneira, às divergências de análise. Os que já tinham as suas participações formadas e orientadas num sentido diferente, não querem segui-lo, os que começam de novo não sabem como principiá-lo.

No próximo número espero poder começar a estudar com todos vós a 1.^a alínea do que já se tornou «célebre regulamento» pelas controvérsias que originou.

Até lá, estimados leitores, alinhem as vossas perguntas e consequentemente as vossas dificuldades e comecem a apresentá-las, se assim o desejarem.

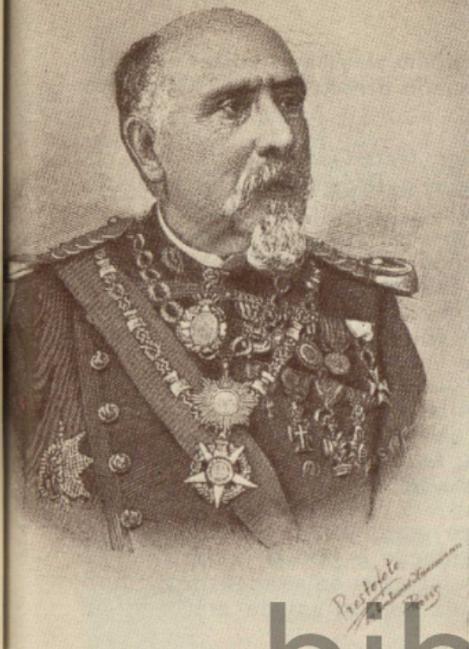
Que esta secção beneficie, pelo menos, os que querem começar e não sabem por onde.

M. C. H.



Opinião de um filatelista acerca do Restaurante GALO DE OURO

Belo como o selo do Milenário de Aveiro; cativante como o selo de Santa Joana, e atraente como o selo de \$40 — 1.^ª E. Costumes Portugueses, as sobremesas do Restaurante «GALO DE OURO» sabem aos «frutos» de S. Tomé e Príncipe. TELEFONE 23456



A FIGURA - SE - ME não ser descabido, neste segundo número de *Selos & Moedas*, boletim trimestral da Secção de Filatelia e Numismática do prestigioso Clube dos Galitos, registar algumas notas históricas acerca da figura do Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, por todos justamente considerado como elemento N.º 1 da Numismática Portuguesa.

A ele se deve a extraordinária expansão que tem tido esse importante ramo das Ciências Históricas, a ele se deve também o desenvolvimento dessa patriótica e utilíssima tarefa de recolher e guardar, para a posteridade, inúmeros numismas, alguns verdadeiros monumentos nacionais, pela

biblioteca Teixeira de Aragão

O n.º 1 da Numismática Portuguesa

artigo do sr. Dr. Raúl Gonçalves

Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Numismática

sua raridade e significado histórico, outras verdadeiras obras de arte, preciosidades artísticas, merecedores, indubitavelmente, de melhor destino do que aquele que lhes seria dado se houvessem de cair nos devoradores cadinhos da indústria de ourivesaria.

O seu devotado amor pela Arqueologia, particularmente pelo seu importante capítulo que estuda a evolução da moeda através dos tempos, levou-o a dedicar particular atenção ao estudo da Numismática.

A sua extraordinária competência na organização de colecções, na conservação de numismas, na sua interpretação e identificação, ligou-o em excelente camaradagem e amizade pessoal, a

Sua Magestade El-Rei D. Luís, também devotado cultor da arte de coleccionar moedas, o qual o nomeou director do seu Gabinete de Numismática.

Ao procurar organizar o catálogo deste Gabinete, viu-se Aragão envolvido na grande tarefa que o levaria à publicação da obra princeps da Numária Portuguesa, a *Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em Nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal*. Obra de grande fôlego histórico, nos seus três grossos volumes condensa um esforço titânico de persistentes buscas em diversos arquivos e bibliotecas, legando aos estudiosos um compêndio onde, com toda a utilidade, podem cultivar o espirito e colher vastos ensinamentos.

Nesta sua grandiosa obra compila pacientemente toda a legislação em Portugal publicada no que concerne à cunhagem de moedas, sua circulação, sua defesa, etc., capítulo em que, até aos nossos dias, ainda não foi ultrapassado.

São notáveis as estampas com gravuras de numerosos numismas, desenhados sob sua orientação e por si corrigidos, de forma tal, que os estudiosos podem através delas identificar muitas das moedas que, sem o seu auxilio, seriam de muito difficil identificação.

Composta por três volumes, como atrás dissemos, o primeiro e o segundo dizendo respeito às moedas do Portugal metropolitano, o terceiro incluindo os numismas do Estado da Índia e da Africa Oriental, a *Descrição Geral das Moedas* ficou por completar, pois Teixeira de Aragão trabalhava para a publicação do quarto, tratando das moedas da Africa Ocidental e do Brasil, o qual se encontrava bastante adiantado, tendo já, até, as suas estampas impressas, quando a morte o surpreendeu, quase com oitenta anos de idade, pois faleceu a vinte e nove de Abril de 1903, tendo nascido a quinze de Junho de 1823.

Quando da Exposição Universal de Paris, em 1867, deslocou-se àquela cidade, encarregando-se da secção da História do Trabalho. Foi notável, ai, o esforço que dispendeu em prol da Numismática tendo organizado uma exposição de moedas portuguesas que teve brilhante successo e muito prestigiou o nome de

Além de materiais para construção, produzem ainda as FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS, loiça sanitária, doméstica e decorativa, branca e de cor, em grés fino (quase porcelana)

Portugal. E' excelente documento desta sua actividade o catálogo que então publicou sob o titulo de «*Histoire du Travail*».

Médico distinto, dedicou-se Aragão à carreira militar, tendo, no posto de coronel, atingido o mais alto cargo da sua gerarquia ao ser nomeado cirurgião-chefe do Exército. Foi ainda professor catedrático de Higiene da Escola do Exército e, como atrás dissemos, director do Gabinete de Numismática de El-Rei D. Luis.

Espírito cultíssimo, devotado abertamente à recolha de tudo o que dissesse respeito ao património histórico da sua Pátria, era Aragão sócio de inúmeras instituições científicas e históricas tanto nacionais como estrangeiras. O seu nome figurava entre os dos membros da Academia das Ciências da Sociedade de Ciências Médicas, da Sociedade de Geografia, da Real Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses, do Instituto Politécnico Português e do Instituto de Coimbra, no nosso país. Das instituições estrangeiras citaremos o Instituto Vasco da Gama do Rio de Janeiro, o Instituto Geográfico Argentino, o Instituto do Brasil, a Academia Francesa, a Academia de Roma, a Sociedade Numismática Belga, e o Instituto Histórico de S. Paulo, do qual era sócio honorário.

Possuía Aragão altas condecorações das nossas Ordens de Aviz, de Cristo, e da Torre Espada, e ainda das de Carlos III de Espanha, do Sião, da Tunísia, da Austria, etc..

Vulto de extraordinário valor, foi Aragão o percursor e o pai da Numismática em Portugal. Os seus trabalhos foram o ponto de partida para tudo quanto modernamente se tem feito. Esquecê-lo seria imperdoável. A Sociedade Portuguesa de Numismática, ao comemorar no ano em curso o seu décimo aniversário está a organizar um programa de condignas homenagens a quem tanto concorreu para tornar possível a sua existência.

Com estas nótulas sobre a obra de Aragão sente o presidente da S. P. N. ser a melhor forma de corresponder ao convite de *Selos & Moedas* para colaborar neste seu segundo número.

Obras publicadas por Teixeira de Aragão :

- 1) — *Breve notícia sobre o descobrimento da América*
- 2) — *Catálogo dos objectos de arte e industria dos indígenas da América que pelas festas comemorativas do IV Centenário do seu descobrimento...*
- 3) — *Centenário do descobrimento da América.*
- 4) — *Descrição histórica das moedas romanas existentes no gabinete numismático de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luís I.*
- 5) — *Descrição Geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal.*
- 6) — *Description des monnaies, médailles et autres objets d'art concernant l'histoire Portugaise du travail.*
- 7) — *Vaseo da Gama e a Vila da Vidigueira.*
- 8) — *Apreciação de algumas causas que podem contribuir para a frequência da tísica nos alunos do Real Collegio Militar.*
- 9) — *Higiene Militar para uso dos alunos da Escola do Exército.*
- 10) — *A toracentese ou operação do empiema.*
- 11) — *Cartas ao Dr. Marques.*
- 12) — *O Hercules preto.*

Os produtos cerâmicos das FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS, são ensinados trimestralmente no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Assim se afirma o escrúpulo do seu fabrico que garante a qualidade dos seus produtos.

Isto de coleccionar selos...

FUTILIDADE
M A N I A
UTILIDADE
RECOMENDÁVEL
DESPICIENDO

Respondem:

D. Manuel de Almeida Trindade

BISPO DE AVEIRO

*"F*ui amavelmente solicitado pelo Ex.^{mo} Redactor do Boletim que sobre Filatelia e Numismática começou a publicar o Clube dos Galitos de Aveiro a dizer o conceito que faço da actividade filatélica. Seja-me permitido que, à guisa de uma resposta, eu evoque o que se passou em Roma, a este respeito, durante o Concílio Ecuménico Vaticano II.

Como é sabido de todos os coleccionadores de Selos, os Correios do Vaticano editaram no princípio do mês de Outubro de 62 uma série de selos destinados a comemorar este acontecimento que vai decerto marcar a história do mundo nesta segunda metade do século em que vivemos.

Durante dias seguidos, longas filas de pessoas de todas as classes sociais esperaram pacientemente a vez, junto do posto dos Correios do Vaticano,

REGISTO

afim de poderem adquirir a colecção comemorativa e conseguir o carimbo com a data de 11 de Outubro de 1962.

Por seu turno, a Secretaria do Concílio, presumindo, nem sem fundamento, que muitos dos 2.300 Padres Conciliares teriam gosto em possuir os selos comemorativos da abertura do Concílio, ofereceram a cada um deles a série completa.

Como o tempo não me sobra para ser colleccionador, peço licença para oferecer à Secção Filatélica do Clube dos Galitos a série com que a Secretaria do Concílio Ecuménico Vaticano II me presenteou, na primeira sessão a que tive a graça de assistir.

A propósito da actividade filatélica pedia-me o Ex.^{mo} Redactor do Boletim que me pronunciasse sobre estas perguntas: «Que conceito faz da Filatelia? Futilidade? Mania? Utilidade recomendável? Actividade dispicienda?»

Por experiência própria não saberia responder. Mas, quando vejo pessoas de tanta categoria social entregar-se a essa actividade e homens tão ponderados como é de crer que sejam os Padres de um Concílio apreciando a oferta que lhe foi feita pela própria Secretaria Conciliar, sou levado a crer que a Filatelia é digna de figurar entre as actividades de pessoas que se prezam de... ..nem serem fúteis nem maníacas.»

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

POR INTERMÉDIO DO SEU DIRECTOR

Exmo. Sr. Doutor António Emílio de Magalhães

... «O coleccionismo dos selos coloca-se dentro de uma actividade humana que, pelas suas características especialíssimas, é fonte generosa de prazer espiritual; cria o gosto da disciplina, do método e da selecção; adentra as faculdades estéticas; en-

O azulejo é um material cerâmico clássico. Duradouro, rico e brilhantemente decorativo, é também o mais limpo material de revestimento de paredes. A **Fábrica Alcaia** produz azulejos da melhor qualidade

riquece o cabedal de cultura; propicia um recreio são; constitui uma operação económica deveras apreciável.

Na sua polivalência cultural, estética, económica, recreativa e disciplinadora a Filatelia é, para o homem, uma ocupação admirável, completa. Por reconhecê-lo é que a Liga Portuguesa de Filatelia Social está levando a efeito na sua Tribuna uma série de conferências, com o fim de divulgar os conhecimentos filatélicos e estimular o gosto pelo coleccionismo dos selos nas suas múltiplas e aliadas modalidades.»

Dr. Orlando de Oliveira

REITOR DO LICEU DE AVEIRO; PRESIDENTE
DA COMISSÃO MUNICIPAL DE CULTURA

« Sobre filatelia, e partindo do princípio, geralmente verificado, de que os respectivos serviços emissores só põem a circular novos selos quando pretendem comemorar acontecimentos notáveis da vida cultural, social, política, histórica, artística, etc., penso que o acto de colleccionar os correspondentes selos é, por definição, uma utilidade recomendável. É tão recomendável que julgo não poder haver duas opiniões sobre este assunto.

A reforçar o meu ponto de vista, acresce que a actividade filatelista tem sido inteligentemente explorada no sentido de desenvolver as mais nobres faculdades intellectuais. Atestam-no a organização de colecções temáticas e de colecções didácticas; especialmente estas últimas constituem magnífico exercício para todos os que têm curiosidade de saber e aspirações culturais sérias.

Eis o que, resumida e gostosamente se me oferece dizer a V. Ex.^a.

A cozinha do RESTAURANTE «GALO DE OURO» prepara os pratos regionais que a turista deve apreciar. Se passar em Aveiro, entre no Restaurante «GALO DE OURO»; o aroma dos seus cozinhados obrigá-lo-á a jantar. TRAVESSA DO MERCADO - TELEFONE 23456.

Dr. Querubim do Vale Guimarães

ADVOGADO E PUBLICISTA

«Às perguntas que me fazem, a respeito do que deve conceituar-se quanto à Filatelia, deixo aqui o que penso sobre o seu significado.

Concebo a Filatelia como um precioso entretenimento que educa e disciplina o espírito, proveitosamente, pelo conhecimento que nos proporciona da distribuição geográfica do Mundo e ainda pelo que representa de valor económico no Mercado Filatélico que é extenso e rico em preços, por vezes alíísimos, das colecções.

Acentuo também o significado valioso das suas possibilidades expositivas de grande relevo.

bib**RIA**



COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

Rações **BEIMAR** *

...não são apenas de subsistência.

A sua QUALIDADE cria RENDIMENTO.

* **BEIMAR**: marca registada desde 1947.

Realizou, no passado dia 16 de Fevereiro, o Centro de Alegria no Trabalho do pessoal da Hidro-Eléctrica do Douro, a I Exposição Filatélica destinada aos seus associados, e que concorreram inúmeros expositores com alguns exemplares de certo relevo.

Emittiram nesse dia os C. T. T. um artístico carimbo alusivo àquela Exposição.

No próximo número daremos uma descrição pormenorizada do que foi esta Jornada Filatélica.

■ Segundo fomos informados, tencionam os C. T. T. emitir ainda este mês, no dia 21, uma colecção de 3 selos, integrados na Campanha Mundial Contra a Fome, sugeridos pelo União Postal Universal.

Terão os valores de 1\$00 — 3\$30 e 3\$50, com desenho da autoria do Arqutecto João Abel Manta.

■ Posteriormente e atendendo outra vez a pedido da U. P. U., será emitida uma série comemorativa do centenário da Conferência Postal de Paris.

Os selos, desenhados por Cândido da Costa Pinto, sairão, provavelmente, no dia 11 de Maio.

■ Para meados deste ano, no 10.º aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses — TAP — decidiu a Comissão Filatélica Nacional emitir uma série, cujo desenho será feito pelo artista Paulo Guilherme.

■ Eis ainda a grande novidade :

Os C. T. T. estão procurando substituir a série-base de «D. Dinis», por outra mais variada, donde constarão motivos diversos dos braços de várias cidades portuguesas.

Essa série-base saíra nos princípios do próximo ano.

■ A Secção Filatélica da Academia de Santo Amaro, prestante colectividade que boas provas já deu em 1960/61 e 62, ao organizar várias exposições Filatélicas, vai levar a efeito a 1.ª Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio — I Exfinar-63 — patrocinada pela Federação Portuguesa das respectivas Colectividades.

Esta Exposição realizar-se-á em Maio do corrente ano, podendo inscrever-se como expositores os coleccionadores associados das Colectividades de Cultura e Recreio e portanto os sócios da Secção Filatélica e Numismática do Galitos.

■ O Ministério do Ultramar mandou confeccionar sete carimbos especiais, para serem apositos nas correspondências que para o efeito forem apresentadas aos «guichets» dos correios das capitais de cada uma das nossas províncias ultramarinas, em 24 do corrente, «Dia de S. Gabriel».

■ Todos os nossos associados que desejem iniciar trocos poderão desde já enviar os seus nomes para a Redacção de Selos & Moedas a fim de serem publicados a partir do próximo número.

Deverão indicar, resumidamente, o coleccionamento a que se dedicam.

ECOS & NOVIDADES



CONHEÇA AVEIRO E A SUA RIA

Peça informações à

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 95-A — TEL. 23680

AVEIRO

Cidade de tez branca e brilhante,
De ruas claras limpas e singelas;
Deitada aos pés do rio Vouga ondulante,
Tu és cidade bela dentre as belas.

Tuas salinas de cor branca e fria
E o teu moliço verde saltitante,
Cobrem de ponta a ponta a tua Ria
Como num belo quadro fascinante.

Aveiro, afilhada da natureza,
Vendo junto a ti tanta beleza
E olhando para a Ria como um espelho,

Deves procurar beber toda a luz
e elevar ao alto a tua cruz,
Até este teu filho ser um velho.

CORREIA DE ALMEIDA

RECORDAMOS...

Eduardo Cohen

Para além da sua personalidade insigne de grande administrador e filantropo extraordinário que era, recordamos com saudade, sentimento que lembra as pessoas boas, longe de nós ou perdidas para sempre, mais do que o admirável e eminente filatelista, um dos impulsionadores e acarinhadores da Filatelia Portuguesa.

Deixou Eduardo Cohen um vazio imenso na nossa alma e no coração de todos aqueles que de perto ou de longe estão ligados ao coleccionamento de selos.

Deixou também um lugar em aberto na filatelia que dificilmente poderá ser reocupado.

Para ele vai toda a nossa recordação e todo o nosso pesar.

C. A.



Eduardo Cohen tinha 64 anos. Veio para Portugal em 1939 quando da instalação no nosso país da indústria de refinação de petróleos, para com os profundos conhecimentos obtidos na Roménia, apoiar e auxiliar a criação da empresa Sacor.

Anos após se ter fixado no nosso País, adoptou a nacionalidade portuguesa onde, nos meios sociais e culturais, ocupava já um lugar de destaque e era reconhecido pela sua inteligência e dotes de administração.

Director Geral da Sacor, foi eleito em 1953 para o cargo de Administrador, onde veio a falecer. Foi presidente do Conselho Fiscal da Cidra e era administrador da Angol por parte da Sacor.

Filatelista eminente, viu o seu nome inscrito no « Roll of Distinguished Philatelists », devido ao mérito dos seus trabalhos publicados e pelas valiosas representações que teve tanto em Portugal como no Estrangeiro.

Ligado a esta Secção esteve aquando da I Exposição Filatélica de Aveiro, tendo feito parte do júri e exposto no Salão de Honra.

Era agraciado com a Ordem de S. Lázaro de Jerusalém e pelo Governo Português com a de Mérito Industrial.

— Para toda a sua família vão os nossos mais sentidos pêsames.

... e

Manuel Lavrador

Manuel Lavrador não era Filatelista. Era bibliófilo. Era um aveirense que trazia a sua terra no coração e as tradições de Aveiro no pensamento.

Vivia no Porto, terra que no seu espírito se homogenizara com aquela que lhe foi berço, para a ambas dedicar o seu amor e o seu carinho. Na capital norteña, onde os seus predicados e o seu trato afável consolidaram amizades impericíveis, Manuel Lavrador era, ali, considerado pelos aveirenses o *consul* da sua terra.

Espírito culto, desempoiado e sem preconceitos, homem prestável e atento às necessidades alheias, quando algum aveirense batia à sua porta solicitando a sua graça, sentia-se feliz por poder auxiliar quem o procurara.

A paixão dos livros e o culto pelas Letras, que dominavam Manuel Lavrador, andavam tão intimamente ligadas ao amor que votava à sua terra que, apercebendo-se do nosso esforço, logo avistou o alto benefício que Selos & Moedas teria de um modo geral para a cultura e, especialmente, para a expansão do nome de Aveiro por todos os recantos do nosso País.

Infelizmente, Manuel Lavrador, não chegou a ver a nossa primeira Revista. Precisamente no dia em que Selos & Moedas nasceu para o público, Manuel Lavrador deixou de pertencer ao número dos vivos. A sua missão estava cumprida. A sua transformação começara.

Choramo-lo como sócio querido e como inesquecível amigo.

M. C.



OS ÚLTIMOS SELOS

METRÓPOLE

S. ZENÃO

Em comemoração do VIII Dia do Selo, 1 de Dezembro de 1962, emitiram os C. T. T., pela primeira vez, uma feliz colecção de 3 selos que têm por figura base S. ZENÃO — O Correio —.

Escolheram este Santo pois foi ele um dos mais antigos correios conhecidos (correio especial do Imperador Flávio Valente, governador da parte oriental do Império Romano), e que pela dedicação que sempre mostrou neste ofício e pela sua vida martirizada e piedosa, bem merecia ficar consagrado nos Selos Postais Portugueses. O desenho dos selos é da autoria do pintor João Martins da Costa.

Têm as dimensões de 34,5X27 mm., compreendendo a serrilha, e o denteado 13,5.

Foram impressos, em *off-set* na Casa da Moeda, pelas seguintes quantidades:

1\$00	6.000.000
2\$00	1.000.000
2\$80	1.000.000



DUPLO VITÓRIA DO BENFICA NA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

No dia 5 de Fevereiro passado, foi posta à venda a série comemorativa da dupla vitória do Sport Lisboa e Benfica, na Taça dos Clubes Campeões Europeus. A ideia desta emissão partiu de um dos sócios da Secção Filatélica e Numismática do nosso Clube que prontamente sugeriu às entidades competentes, a sua criação.

O Desporto português, e sobretudo o futebol, representado pela gloriosa equipa do Sport Lisboa e Benfica, vai por este meio ser divulgado e difundido por todo o mundo filatélico.

Os selos foram desenhados pelo pintor Artur Bual, tendo as dimensões de 34,5X25,4 mm, compreendendo a serrilha, e o denteado 13,5.

ULTRAMAR

Como os anteriores, foram executados na Casa da Moeda, em *off-set*. A sua tiragem foi a seguinte:

1\$00	6.000.000
4\$30	1.000.000

CORREIO AÉREO DE MOÇAMBIQUE

Mandou o Ministério do Ultramar, emitir uma colecção de 6 selos, dedicados ao correio aéreo daquela nossa Província Ultramarina, selos esses que pelo seu aspecto gráfico e pela variedade de cores em que foram executados, demonstram mais uma vez o cuidado que os Serviços de Valores Postais dos C. T. T. U. põem nas emissões Ultramarinas.

Os selos agora emitidos têm as seguintes características:

— Dimensões 34,5X25,4 mm, compreendendo a serrilha;

— Taxas e quantidades:

1\$50 — Refinaria de Petróleo Sonabre	9.000.000
2\$00 — Porto de Lourenço Marques . .	9.000.000
3\$50 — Ponte-açude Eng.º Trigo de Mourais	8.000.000
4\$50 — Liceu Salazar . .	6.000.000
5\$00 — Barragem Salazar . .	6.500.000
20\$00 — Ponte-açude Marcelino Caetano	1.500.000

— Foram impressos na Casa da Moeda sob desenhos, o primeiro da autoria de Adolfo Rabanel e os restantes por José de Moura.



OS ÚLTIMOS SELOS

METRÓPOLE

S. ZENÃO

Em comemoração do VIII Dia do Selo, 1 de Dezembro de 1962, emitiram os C. T. T., pela primeira vez, uma feliz colecção de 3 selos que têm por figura base S. ZENÃO — O Correio —.

Escolheram este Santo pois foi ele um dos mais antigos correios conhecidos (correio especial do Imperador Flávio Valente, governador da parte oriental do Império Romano), e que pela dedicação que sempre mostrou neste ofício e pela sua vida martirizada e piedosa, bem merecia ficar consagrado nos Selos Postais Portugueses. O desenho dos selos é da autoria do pintor João Martins da Costa.

Têm as dimensões de 34,5X27 mm., compreendendo a serrilha, e o denteado 13,5.

Foram impressos, em *off-set* na Casa da Moeda, pelas seguintes quantidades:

1\$00	6.000.000
2\$00	1.000.000
2\$80	1.000.000



DUPLA VITÓRIA DO BENFICA NA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

No dia 5 de Fevereiro passado, foi posta à venda a série comemorativa da dupla vitória do Sport Lisboa e Benfica, na Taça dos Clubes Campeões Europeus. A ideia desta emissão partiu de um dos sócios da Secção Filatélica e Numismática do nosso Clube que prontamente sugeriu às entidades competentes, a sua criação.

O Desporto português, e sobretudo o futebol, representado pela gloriosa equipa do Sport Lisboa e Benfica, vai por este meio ser divulgado e difundido por todo o mundo filatélico.

Os selos foram desenhados pelo pintor Artur Bual, tendo as dimensões de 34,5X25,4 mm, compreendendo a serrilha, e o denteado 13,5.

ULTRAMAR

Como os anteriores, foram executados na Casa da Moeda, em *off-set*. A sua tiragem foi a seguinte:

1\$00	6.000.000
4\$30	1.000.000

CORREIO AÉREO DE MOÇAMBIQUE

Mandou o Ministério do Ultramar, emitir uma colecção de 6 selos, dedicados ao correio aéreo daquela nossa Província Ultramarina, selos esses que pelo seu aspecto gráfico e pela variedade de cores em que foram executados, demonstram mais uma vez o cuidado que os Serviços de Valores Postais dos C. T. T. U. põem nas emissões Ultramarinas.

Os selos agora emitidos têm as seguintes características:

— Dimensões 34,5X25,4 mm, compreendendo a serrilha;

— Taxas e quantidades:

1\$50 — Refinaria de Petróleo Sonabre	9.000.000
2\$00 — Porto de Lourenço Marques . .	9.000.000
3\$50 — Ponte-açude Eng.º Trigo de Moraes	8.000.000
4\$50 — Liceu Salazar	6.000.000
5\$00 — Barragem Salazar	6.500.000
20\$00 — Ponte-açude Marcelino Caetano	1.500.000

— Foram impressos na Casa da Moeda sob desenhos, o primeiro da autoria de Adolfo Rabanel e os restantes por José de Moura.



O QUE SE ENTENDE POR ANULAÇÕES POSTAIS?

HÁ já muito que os selos postais se apresentam com um aspecto lamentável motivo porque não podem ter guarida nos albuns dos coleccionadores.

Rejiro-me, evidentemente, à correspondência que se recebe, cujos selos não são inutilizados pelas mercês do dia dos Correios; em seu lugar, vemos os carimbos apostos nos sobrescritos e, sobre os próprios selos, dizes de vária ordem que se situam, cremos, à margem das convenções postais.

Ora a ordem inversa é que seria mais aceitável. Tal como as coisas estão, os selos para nada servem — nem para figurarem num album, nem para qualquer outro fim útil. Só no cesto dos papéis terão guarida...

Dir-se-há que esta prática não é geral. De acordo! Mas bom seria que não chegasse a ser adoptada tal medida ou, a sê-lo, de modo a que os selos pudessem continuar a cumprir a sua louvável missão.

Desde o seu primeiro número (Janeiro de 1957) «Jornal Filatélico» pôs em relevo durante alguns meses aquelas estações postais que mais se distinguem na aposição dos carimbos nos selos de modo a torná-los filatélicamente dignos. Assim, «Jornal Filatélico» fez referências especiais às estações postais de:

Santo Tirso — Vila Franca de Xira
Borba — Silves
Cuba — Lavos

Fig. 1



Chaves — Boliqueime
Arganil — Olhão
Reguengos — Portimão
Covilhã — Santiago de
Cacém
Sines — Abrantes
Santarém — Odemira
Tavira — Castelo Branco
Elvas — Oliveira de Aze-
méis

De notar que figura neste grupo de estações postais uma do nosso distrito — a de Oliveira de Aze-meis.

A meritória campanha do «Jornal Filatélico» tinha por objectivo criar uma sã emulação entre os funcionários das estações postais do país — o que vinha ao encontro de uma medida dos C. T. T., organizando um serviço de melhoramento de anulações postais, em que estabelecia determinação pontuação aos empregados carimbadores das diversas estações do país.

O «Guia Oficial dos C. T. T.», n.º 116, de Março de 1951, — já lá vão alguns anos — em nota elucidativa referente à maneira como se estava a executar a marcação da correspondência, dizia:

... «Parece, porém, que nos nossos serviços nunca se compreendeu a verdadeira finali-



Fig. 3

dade da aposição nas correspondências, de chancelas com o nome das estações a que pertencem e as datas das expedições. No correio português — devemos confessá-lo — essa aposição fez-se sempre grosseiramente, desatendendo com flagrante indiferença, aquilo que principalmente a determina e explica. Sobre os selos dos objectos da correspondência só por excepção apreciavam, até há pouco, impressões legíveis de carimbos postais; o que tais selos apresentavam, quando os carteiros entregavam as correspondências, eram uns círculos mais ou menos elastrados, no interior dos quais algumas manchas de tinta negra camuflavam totalmente os sinais que deviam formar o nome de uma localidade e uma data de expedição.»

E mais adiante abordava o problema essencial:

«Presentemente, além do mais, o coleccionismo filatélico, já com um património de cem anos cotado por verdadeiros

O QUE SE ENTENDE POR ANULAÇÕES POSTAIS?

HÁ já muito que os selos postais se apresentam com um aspecto lamentável motivo porque não podem ter guarida nos elbuns dos colleccionadores.

Rejiro-me, evidentemente, à correspondência que se recebe, cujos selos não são inutilizados pelas mercês do dia dos Correios; em seu lugar, vemos os carimbos apostos nos sobrescritos e, sobre os próprios selos, dizeres de vária ordem que se situam, cremos, à margem das convenções postais.

Ora a ordem inversa é que seria mais aceitável. Tal como as coisas estão, os selos para nada servem — nem para figurarem num elbun, nem para qualquer outro fim útil. Só no cesto dos papéis terão guarida...

Dir-se-há que esta prática não é geral. De acordo! Mas bom seria que não chegasse a ser adoptada tal medida ou, a sê-lo, de modo a que os selos pudessem continuar a cumprir a sua louvável missão.

Desde o seu primeiro número (Janeiro de 1957) «Jornal Filatélico» pôs em relevo durante alguns meses aquelas estações postais que mais se distinguiram na aposição dos carimbos nos selos de modo a torná-los filatélicamente dignos. Assim, «Jornal Filatélico» fez referências especiais às estações postais de:

Santo Tirso — Vila Franca de Xira
Borba — Silves
Cuba — Lavos

Fig. 1



Chaves — Boliqueime
Arganil — Olhão
Reguengos — Portimão
Covilhã — Santiago de
Cacém
Sines — Abrantes
Santarém — Odemira
Tavira — Castelo Branco
Elvas — Oliveira de Aze-
méis

De notar que figura neste grupo de estações postais uma do nosso distrito — a de Oliveira de Aze-meis.

A meritória campanha do «Jornal Filatélico» tinha por objectivo criar uma sábia emulação entre os funcionários das estações postais do país — o que vinha ao encontro de uma medida dos C. T. T., organizando um serviço de melhoramento de anulações postais, em que estabelecia determinação pontuação aos empregados carimbadores das diversas estações do país.

O «Guia Oficial dos C. T. T.», n.º 116, de Março de 1951, — já lá vão alguns anos — em nota elucidativa referente à maneira como se estava a executar a marcação da correspondência, dizia:

... «Parece, porém, que nos nossos serviços nunca se compreendeu a verdadeira finali-



Fig. 3

dade da aposição nas correspondências, de chancelas com o nome das estações a que pertencem e as datas das expedições. No correio português — devemos confessá-lo — essa aposição fez-se sempre grosseiramente, desatendendo com flagrante indiferença, aquilo que principalmente a determina e explica. Sobre os selos dos objectos da correspondência só por excepção apreciavam, até há pouco, impressões legíveis de carimbos postais; o que tais selos apresentavam, quando os carteiros entregavam as correspondências, eram uns círculos mais ou menos elastrados, no interior dos quais algumas manchas de tinta negra camuflavam totalmente os sinais que deviam formar o nome de uma localidade e uma data de expedição.»

E mais adiante abordava o problema essencial:

«Presentemente, além do mais, o colleccionismo filatélico, já com um património de cem anos cotado por verdadeiros

tesouros não é ninhar de que possamos desviar a nossa atenção. Certo de não ser já considerado como simples passatempo, ele reclama também consideração pelos interesses.

E foi ele que agitou o caso da marcação de correspondências forçando, com vários argumentos consistentes, as repartições postais a agir novamente. A elurada intervenção destas no problema data de há um ano ou pouco mais, mas nesse curto período (?) embora se não tenha atingido a perfeição, conseguiu-se bastante.»

«Nesse sentido trabalha activamente uma das nossas repartições postais expedindo diversas instruções e fazendo intervir de maneira decisiva na orientação e fiscalização de marcação das correspondências os chefes directos dos que as executam.»

Isto, o que nos diz o «Guia Oficial dos C. T. T.», n.º 116, de Março de 1951.

Se lançarmos um olhar para as figuras (1) e (2) e as compararmos com a figura (3) que diferença! E a tristeza invade-nos só ao pensar que aqueles selos assim inutilizados para nada servem (figuras 1 e 2) até porque não podem cumprir outra missão que não seja o cesto dos papéis.



Fig. 2

Pergunta-se: não seria possível proceder-se em sentido inverso, isto é, o carimbo aposto sobre os selos e os dizeres que inutilizam os selos sobre os próprios sobrescritos? Creemos que todos lucrariam com tal medida mas, muito especialmente os filatelistas pois, como acentua o «Guia Oficial» — o coleccionismo filatélico «reclama também consideração pelos seus interesses.»

E todos esperamos que assim seja...

J. Campêlo

A Empresa de Pesca de Aveiro, L.da
 possui em AGADIR, MARROCOS, uma moderna
 fábrica de CONSERVAS E FARINHA DE PEIXE

Companhia Aveirense de Moagens

Rações BEIMAR *

Na alimentação de animais use Rações
 BEIMAR *. Nem mais nem menos do
 que tudo o que precisam.

BEIMAR *: Marca registada desde 1947

COMO OS OUTROS

Diário de Lisboa (9-12-62)

« O último « Dia do Selo » fez surgir uma nova e excelente revista filatélica: « Selos & Moedas », órgão Trimestral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, de Aveiro...

... A nova revista, com cerca de cinquenta páginas, e magnífico aspecto gráfico, alcança, logo no primeiro número, a primeira fila, entre as melhores publicações filatélicas portuguesas ».

nos —————

JULGAM...

República (11-1-63)

« A Direcção da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos de Aveiro, editou o primeiro número da revista « Selos & Moedas ».

Trata-se duma excelente publicação que no campo da sua especialidade preenche uma lacuna na vida portuguesa, demonstrando eficazmente a capacidade cultural e espírito de iniciativa que tem presidido aos destinos daquela colectividade da cidade do Vouga...

... A sua excelente apresentação gráfica e nível de sumário, acreditam-na desde já como verdadeiro órgão do filatelimismo no país ».

A V O Z (21-1-63)

« A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos começou a publicar a revista Trimestral, « Selos & Moedas », para comemorar o VIII Dia do Selo...

... Vem esta publicação contribuir notavelmente para aumentar o culto deste género de coleccionismo...

Estamos certos de que a nova revista encontrará calorosos acolhimentos ».

Miguel Pimentel Saraiva

(func. público - Sócio n.º 80 da nossa Secção)

« Mais uma vez, como filatelista, me orgulho de que exista no meu País um Clube que esteja orientando, no melhor sentido, os colecionadores, o que infelizmente, até aqui, apesar de muito se falar e dizer, nada se tem feito ».

Diário Popular (15-12-62)

« A conhecida Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, publicou o primeiro número de uma curiosa revista intitulada SELOS & MOEDAS, dedicada aos colecionadores da especialidade.

Bem redigida e com excelente aspecto gráfico, a nova revista continuará a notável obra realizada em prol da Filatelia, pela respectiva Secção do Clube dos Galitos, de Aveiro.

Henrique Mantero

(Conhecido comerciante filatélico)

« SELOS & MOEDAS », órgão da Secção Filatélica do Clube dos Galitos de Aveiro, vem enriquecer sobremaneira o nosso património cultural e ser mais um dos defensores dos pedacinhos de papel, que tanto amamos e das pequenas moedas que tanto dizem da grandesa da nossa Pátria ».

A Cerâmica é a indústria de todos os tempos e hoje a mais moderna na sua utilização e actualização técnica e aplicação prática. No campo decorativo as louças atingiram um nível de excepcional beleza e qualidade.

A FÁBRICA ALELUIA produz louças que honram a velha e a moderna cerâmica

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

Rações **BEIMAR** *

Repare que *ração* sugere o uso *racional* de alimentos.
Os seus animais precisam que raciocine por eles...

BEIMAR *: marca registada desde 1947



Selos & Moedas

REVISTA TRIMESTRAL DA

Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos
Fillada na Federação Portuguesa de Filatelia

Aveiro, 1 de Março de 1963

Ano I Número 2

FUNDADOR — *Morais Calado*

DIRECTORES — *Eng. Paulo Seabra Ferreira*
Carlos da Roche Leitão

EDITOR — *Manuel Pimenta Vieira*

ADMINISTRADOR — *José Henriques dos Santos*

REDACTOR — *João Carlos de Andrade Correia*
de Almeida

Redacção, Sede e Administração:
CLUBE DOS GALITOS — AVEIRO

DISPENSADA DE CENSURA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Composto e impresso nas oficinas da Gráfica
do Vouga — Telefone 227.46 — AVEIRO

bIBRIA

Svmário

LIMIAR

pele Dr. David Cristo

O VALOR DAS COLECÇÕES DE SELOS

pele Dr. Jorge Vieira

REPORTAGEM

O VIII Dia do Selo em Aveiro

por Correia de Almeida

FILATELIA TEMÁTICA

preâmbulo de D. Maria da Conceição Hernandez

TEIXEIRA DE ARAGÃO

o n.º 1 da Numismática Portuguesa

artigo do Dr. Raúl Gonçalves

O QUE SE ENTENDE POR

ANULAÇÕES POSTAIS ?

por J. Campêlo

COMO OS OUTROS NOS JULGAM

respigos

REGISTO • RECORDAMOS • ECOS

& NOVIDADES • OS ÚLTIMOS SELOS

DA METRÓPOLE E ULTRAMAR



bibRIA



Para principiar ou continuar uma colecção de selos de Portugal, Ultramar, Estrangeiro, Temática, etc., visitar ou enviar lista de faltas a

HENRIQUE MANTERO

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELEF. 32 81 76 — LISBOA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

MERCADO FILATÉLICO

Rua de Santo António, 190-1.º

PORTO

ALBUNS

para PORTUGAL E ULTRAMAR modelos Simões Ferreira e Mercado Filatélico

CATÁLOGO

SIMÕES FERREIRA 1963

SELOS NACIONAIS, ESTRANGEIROS E TEMÁTICOS

Sancho Osório

Selos para colecção

REMESSAS A ESCOLHA PORTUGAL E ULTRAMAR

Selos isolados novos e usados
Séries completas novas

★

Selos usados em quantidade
aceito em pagamento

pedir n/ tabela de
valorização de condições de troca

★

R. da Madalena, 80-3.º

LISBOA

Telef. 86 91 94

Escritório Filatélico

FUNDADO EM 1920

F. Castel-Branco & Filho, L.^{da}

Raridades de Portugal e Ultramar -- Selos estrangeiros --: Novidades --: Temáticos

REMESSA À ESCOLHA E POR MANCOLISTA

Avenida Rocha Páris, 54-1.º --: Telefone 22020 --: End. telegráfico REPERFILA --: Apartado n.º 44

VIANA DO CASTELO

PORTUGAL

Senhores filatelistas

Os Serviços Culturais dos CTT têm editado algumas obras de grande interesse filatélico entre as quais distinguimos:

100 Anos do Selo do Correio Português

— por António Frago, Carlos Trincão, Oliveira Marques e Godofredo Ferreira, com a colaboração da Casa da Moeda, Casa Portuguesa e Museu Nacional de Arte Antiga, e direcção gráfica dos serviços artísticos dos CTT.

Catálogo da Exposição Filatélica Internacional

Como se faz um Selo Postal

— «Palestra profissional n.º 34» do Consultor Artístico Jaime Martins Barata.

A Estética do Selo Postal

— «Palestra profissional n.º 45» pelo Mestre Gravador Aquiles Ouvré.

Estatuto do Selo Postal

Senhores filatelistas

CONSULTEM OS SERVIÇOS DE FILATELIA DOS CTT NOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES E RECLAMAÇÕES, funcionando na sede da Administração Geral, na Rua de S. José, sobre as edições de selos postais, nomeadamente à cerca de:

bibRIA

- Selos existentes e à venda;
- Próximas edições e datas prováveis.

INSCREVAM-SE GRATUITAMENTE NOS SERVIÇOS DO GABINETE DO CONSULTOR ARTÍSTICO DOS CTT, situados no edifício da Rua Sínel de Cordes, n.º 9, Lisboa 1, a fim de serem informados, através do envio de «páginas», das novas edições a aparecer.

CASA FILATÉLICA J. ELL

FUNDADA EM 1940

Novidades estrangeiras sempre aos melhores preços.
Listas de preços periódicas. Aceitamos assinantes de novidades.
Todo o material para o filatelista. Tiras H A W I D.

Rua da Prata, 184-2.º Esq.

Tel. 32 35 08 — LISBOA 2

É FILATELISTA ou amigo da FILATELIA?

inscreva-se como sócio da

Secção Filatélica e Numismática
DO CLUBE DOS GALITOS

receberá **GRATUITAMENTE**

SELOS & MOEDAS

FOMENTE, DIVULGUE e PRATIQUE

F I L A T E L I A

José Maria Fialho de Macedo

COMERCIANTE FILATELISTA

Selos novos e usados de Portugal e Ultramar. Albuns, catálogos e todo o material para filatelia. Erros e variedades. Depositário das charneiras philorga e NOP. Sobrescritos transparentes. Sobrescritos c/ carimbo 1.º Dia. Aceitem-se inscrições para entrega de novidades de Portugal e Ultramar

Descontos para revenda

Telefone 23349

Sócio:

G. I. F. — 730

C. F. P. — 1791

C. F. M. — 157

Í L H A V O

CASA A. MOLDER

RUA 1.º DEZEMBRO, 101-3.º
LISBOA - 2 Telefone 21514

TUDO PARA FILATELIA

SELOS DE PORTUGAL E ULTRAMAR
é a nossa grande especialidade

SELOS DE TODO O MUNDO PARA TODOS OS TEMAS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SELOS
EM 15 VITRINES NO ATRIO DO RÉ-
-DO-CHÃO E NO 3.º ANDAR (elevador)

EXECUÇÃO RÁPIDA DE PEDIDOS POR CORRESPONDÊNCIA

C O M P R A — V E N D A

DOMINGOS DO SACRAMENTO MERCADO FILATÉLICO DE LISBOA

R. do Crucifixo, 26 - Telef. 32 48 91 - LISBOA - 2

SELOS E MATERIAL FILATÉLICO

Edições: Simões Ferreira
Mercado Filatélico
e Eládio de Santos

Circulares grátis em distribuição

A —

Secção Filatélica e Numismática DO CLUBE DOS GALITOS

ESTÁ AO VOSSO DISPOR PARA
TUDO O QUE

ESTIVER AO SEU ALCANCE,
DEMTRO DO ESPÍRITO
DO DESENVOLVIMENTO

DA

Filateria e Numismática